

PSOL e PCB apresentam programas ambientais anticapitalistas

Categories : [Reportagens](#)

Dos quatro partidos com plataformas de esquerda entre os 11 que [protocolaram propostas no Tribunal Superior Eleitoral](#), apenas dois falam do meio ambiente em suas propostas: O PSOL de Luciana Genro e o PCB de Mauro Iasi. Ambos associam os problemas ambientais atuais ao sistema capitalista e defendem que é impossível buscar a preservação da natureza sem alterações na política econômica atual. A proposta do PSOL se apresenta como "ecossocialista" e a do "PCB" como "anticapitalista".

Em comum, os dois partidos defendem em linhas gerais o controle público sobre áreas estratégicas, como energia e exploração do subsolo. O PSOL faz críticas diretas aos impactos ambientais de políticas energéticas do PSDB e do PT, que "embora diferentes, têm sido um desastre para o Brasil, transitando de um sistema público, planejado e cooperativo, para um sistema privado, mercantil, concorrencial, caro, ineficiente e devastador do meio ambiente". PCO e PSTU sequer mencionam meio ambiente em suas propostas.

As quatro propostas reunidas neste texto têm menos de 15 páginas cada e trazem diretrizes gerais sobre as quais devem ser construídos os programas de governo, no caso de vitória nas eleições de 2014. No quinto texto da [série especial organizada com as principais propostas ambientais dos presidenciáveis](#), ((o)) eco apresenta as ideias e bandeiras defendidas por Luciana Genro e Mauro Iasi. Abaixo estão as principais propostas relacionadas ao meio ambiente destacadas de maneira clara e objetiva, bem como a íntegra do trecho relacionado ao meio ambiente.

Luciana Genro (PSOL) - [proposta na íntegra aqui](#)

A proposta de governo do PSOL se apresenta como "ecossocialista" e defende que "o Brasil e o mundo vivem uma crise socioambiental que está vinculada ao modo como se organiza a economia capitalista". O programa é centrado em três eixos, sendo um deles "a superação da atual política econômica e do modelo de desenvolvimento, que depreda o meio ambiente e nossas riquezas naturais".

"Não pode haver uma defesa consequente do meio ambiente sem que se aponte

para a superação das leis do capital, que necessita sugar os recursos naturais e explorar o ser humano para garantir a acumulação em benefício de 1% da população, enquanto 99% sofrem as consequências"

O documento defende que "não pode haver uma defesa consequente do meio ambiente sem que se aponte para a superação das leis do capital, que necessita sugar os recursos naturais e explorar o ser humano para garantir a acumulação em benefício de 1% da população, enquanto 99% sofrem as consequências". O texto fala em uma "nova conjuntura" iniciada a partir de junho de 2013 "mais favorável às lutas sociais e à defesa de um programa de mudanças estruturais, voltado para (...) à defesa de um projeto político e econômico que garanta (...) preservação do meio ambiente e dos bens comuns que devem servir ao interesse da maioria".

O programa não é dividido em capítulos e não há uma parte exclusiva sobre meio ambiente.

Mauro Iasi (PCB) - [proposta na íntegra aqui](#)

O programa "anticapitalista" do PCB relaciona o sistema econômico atual à degradação ambiental. O texto defende que "o simples crescimento econômico capitalista (...) só faz aumentar a destruição da natureza". Destaca que "a continuidade deste modelo ameaça (...) a própria vida humana, numa irracional exploração de todos os recursos naturais e sociais que são necessários à reprodução da vida" e que "as facilidades de consumo geram um desperdício de recursos e esforços sociais que garantem lucro e ameaçam a vida, seja pela destruição ambiental, seja pelo encurtamento da vida útil das mercadorias".

"O simples crescimento econômico capitalista (...) só faz aumentar a destruição da natureza. A continuidade deste modelo ameaça (...) a própria vida humana"

O documento defende que a "degradação ambiental" é resultado do "desenvolvimento capitalista e não fruto de sua falta ou insuficiência" e que é preciso construir uma "alternativa socialista". Na prática, o programa propõe que "o solo e o subsolo, incluindo todas as riquezas naturais" sejam "transformados em meios sociais" e fala em uma "nova política agrícola sustentável ecologicamente", com "reforma agrária" e uma "política de desenvolvimento econômico, humano e ecologicamente sustentável".

O programa não é dividido em capítulos e não há uma parte exclusiva sobre meio ambiente.

Rui Costa Pimenta (PCO) - [proposta na íntegra aqui](#)

Nenhuma menção à preservação ambiental, apenas uma referência à Amazônia: "Não a internacionalização da Amazônia e a partilha do território nacional pelo imperialismo".

Zé Maria (PSTU) - [Proposta na íntegra aqui](#)

Nenhuma menção à preservação ambiental.

[Clique aqui para ler mais sobre as propostas de outros candidatos.](#)